R E P O R T R E S U M E S

ED 010 320 48

AN AUTOMATED SELF-INSTRUCTIONAL COURSE IN BRAZILIAN PORTUGUESE FOR SPEAKERS OF SPANISH--VOICING SCRIPT, BASIC PROGRAM--FIRST FOCUS (FRAMES 1-125) NOTIONS OF ARTICULATORY PHONETICS FOR BRAZILIAN PORTUGUESE.

BY- FELDMAN, DAVID M.

REPORT NUMBER BR-5-1241-B
CONTRACT OEC-2-14-030
EDRS PRICE MF-$0.09 HC-$1.32 33P.

DESCRIPTORS- *PORTUGUESE, *AUTOINSTRUCTIONAL AIDS, PROGRAMED INSTRUCTION, SPANISH, *LANGUAGE INSTRUCTION, BRAZILIAN PORTUGUESE PROJECT

A VOICING SCRIPT WAS PREPARED FOR A COURSE IN LEARNING THE BRAZILIAN-PORTUGUESE LANGUAGE. FRAMES 1-125 OF THE BASIC LANGUAGE PROGRAM (FIRST FOCUS) WERE INCLUDED. (THIS DOCUMENT IS AN APPENDIX TO ED 010 319.) (JK)

ED010320

OE-2-14-030
(5-1241)-b

U. S. DEPARTMENT OF HEALTH, EDUCATION AND WELFARE
Office of Education
This document has been reproduced exactly as received from the person or organization originating it. Points of view or opinions stated do not necessarily represent official Office of Education position or policy.

AN EXPERIMENTAL PROGRAMMED AUDIO-LINGUAL SELF-INSTRUCTIONAL COURSE IN BRAZILIAN PORTUGUESE FOR SPEAKERS OF SPANISH

VOICING SCRIPT

by

David M. Feldman,

University of Colorado and

California State College at Fullerton,

Project Director

and the Project Staff.

BASIC PROGRAM: FIRST FOCUS

(Frames 1-125)

Notions of Articulatory Phonetics for

Brazilian Portuguese.

Under contract with the Language Development Section of the United States Office of Education, Department of Health, Education and Welfare.

VOICING SCRIPT

(The model must record the number of each frame as he records it.)

1. As páginas de este curso estão organizadas sempre segundo a mesma fórmula. Na coluna à direita aparece sempre nova informação, e, em muitos casos, uma pergunta sôbre essa informação ou instruções especiais. Imediatamente a continuação da informação aparece o sinal em forma dum traço de união à margem esquerda. Sempre que se veja, nesse lugar, o traço, liga-se a gravadora, para se escutar a versão portuguesa da informação arriba apresentada. Desliga-se a gravadora quando se escutar o sinal. Tenha certeza em escutar a cinta com atenção antes de adiantar-se à resposta ou ao exercício indicados. Escreve-se a resposta à pergunta ou completa-se o exercício assinalado nos espaços correspondentes. A resposta correta ou a chave de exercícios aparece sempre na coluna à esquerda da página. Antes de começar, coloque sempre a máscara acima da coluna à esquerda. Não tire-se a cobertura até completar, tanto quanto possa, a resposta o exercício assinalados na coluna à direita. Ouviu? Atenção!

(-)

2. Agora, clarifiquemos as instruções por um exemplo. Pensando-se, no que consiste um idioma, lembramo-nos, logo, de palavras. Palavras, em cambio, não são mais do que combinações sistemáticas de sons.

(-)

3. Agora, começemos em verdade. Tôda língua falada é constituida de sons, que se combinam para formar palavras.
(-)

4. Certos sons portugueses se parecem com certos sons espanhóis. Outros, não têm equivalentes em espanhol.
(-)

5. Antes de poder-se pronunciar correctamente um som português que diferencia-se de um som semelhante em espanhol, é preciso poder reconhecê-lo, quando o ouvimos.
(-)

6. Assim como há uma posição característica da língua e dos lábios na articulação de qualquer som, há um único símbolo fonético que usamos para representar cada som.
(-)

7. Usamos símbolos fonéticos, no lugar das letras do alfabeto, porque um único som pode ser representado ortogràficamente de várias maneiras. Escute as seguintes palavras em espanhol: zeda, ceda, seda.
(-)

8. Assim, o som inicial das três palavras espanholas zeda, ceda, seda, é pronunciado da mesma maneira, mas a sua representação ortográfica é diferente.
(-)

9. Nunca se poderá confundir a ortografia tradicional com a representação fonética porque nêsta todo símbolo fonético se escreve entre chaves.
(-)

10. A produção dos sons depende da ação simultânea de três operações fonéticas: a respiração, a fonação e a articulação.
(-)

11. Primeiro, consideremos os órgãos da respiração. Os órgãos da respiração são: a traquéia, os brônquios e os pulmões.

(-)

12. Aqui representamos gràficamente a posição dos órgãos da respiração. Estude o diagrama para poder reconhecer os órgãos indicados. Use papel extra para praticar.

(-)

13. Neste diagrama, indique a posição da traquéia, os brônquios, os pulmões e o diafragma, cercando-los no diagrama. Pratique até poder fazê-lo com perfeição.

(-)

14. Ao comêço da articulação dum som, há sempre uma expiração do ar que passa pelos brônquios e pela traquéia.

(-)

15. Após a expiração do ar, a vocalização do som dependerá da fonação. Os órgãos principais da fonação são as cordas vocais.

(-)

16. Os pulmões aguantam o ar que fica por expirar-se.

(-)

17. As cordas vocais estão situadas na laringe e estão, normalmente, em uma de duas posições caractéristicas: tensas ou laxas. Quando tensas, passa o ar, fazendo-as vibrar.

(-)

18. As cordas vocais vibram quando em condição tensa. Não vibram quando laxas.

(-)

19. A vibração das cordas vocais causa a sonoridade e a falta de vibração, a surdeza.

(-)

20. Agora, ponha os dedos na garganta, acima da laringe, e, ao mesmo tempo, pronuncie o som que o modêlo dará.

1. /v:/	16. /n:/
2. /n:/	17. /v:/
3. /z:/	18. /m:/
4. /l:/	19. /ž:/
5. /ž:/	20. /l:/
6. /m:/	21. /z:/
7. /v:/	22. /m:/
8. /m:/	23. /v:/
9. /n:/	24. /ž:/
10. /ž:/	25. /n:/
11. /z:/	26. /l:/
12. /l:/	27. /z:/
13. /m:/	28. /v:/
14. /ž:/	29. /m:/
15. /l:/	30. /ž:/

(-)

21. Nestes diagramas dos órgãos vocais, indicamos, por um símbolo especial, que as cordas vocais estão em vibração. Estude os diagramas até poder indicar a condição e posição das cordas num diagrama.

(-)

22. Complete, agora, os diagramas que seguem, traçando a posição e condição das cordas vocais.

23. Imite os sons pronunciados pelo modêlo, com os dedos sempre acima da garganta. Indique pelo símbolo da linha dentada cada vez que ouça um som sonoro e pelo símbolo da linha reta cada vez que ouça um som surdo. Não passe à próxima página até poder fazer êsta com perfeição.

1. /v:/	16. /t:/
2. /f:/	17. /z:/
3. /n:/	18. /s:/
4. /p:/	19. /n:/
5. /z:/	20. /š:/
6. /t:/	21. /v:/
7. /l:/	22. /m:/
8. /s:/	23. /š:/
9. /ž:/	24. /ž:/
10. /š:/	25. /s:/
11. /m:/	26. /l:/
12. /f:/	27. /t:/
13. /ž:/	28. /z:/
14. /p:/	29. /p:/
15. /l:/	30. /n:/

(-)

24. Nesta página aparece uma série de diagramas, uns representando sons sonoros e outros representando sons surdos. Indique pelo símbolo da letra X, os diagramas que representam sons surdos.

(-)

25. Consideremos agora a articulação. Há dois grupos principais dos órgãos de articulação: os ativos e os passivos. Todos estes órgãos estão, em sua maior parte, na cavidade bucal.

(-)

26. Os órgãos ativos são: a língua, os lábios e o véu.

(-)

27. Os órgãos passivos de articulação são: os dentes, os alvéolos e o palato duro.

(-)

28. Neste diagrama da boca, ilustramos a posição exacta dos órgãos passivos e ativos de articulação. Estude o diagrama até poder traçá-los num diagrama em branco.

(-)

29. Aparecem abaixo dois diagramas, um diagrama representando os órgãos ativos e outro representando os órgãos passivos de articulação. Identifique nos brancos correspondentes o nome do órgão ao qual se refere.

(-)

30. A articulação dum som consiste, pois, na atividade simultânea dos três grupos de órgãos que acabamos de descrever.

(-)

31. Ao passar pela boca, o ar é modificado pelos órgãos ativos e passivos da articulação. Para identificar estes sons, o primeiro que tem-se que saber é a posição característica da língua e dos lábios.

32. O modo pelo qual apreendemos outra língua, depende, até maior gráu, da maior ou menor facilidade que temos para imitar, exactamente, o falar de um nativo da língua que desejamos apreender a falar.

(-)

33. Nem todos temos a percepção oral bastante aguda para ouvir exatamente tudo o que temos de repetir e praticar a apreender uma língua estrangeira. Tão acostumados estamos, de mais, aos movimentos musculares que requer a articulação dos sons da nossa língua nativa, que trasladamos inconscientemente estes movimentos à articulação do idioma que estamos a tratar de apreender.

(-)

(-)

34. Em vista das dificuldades que sempre experimentamos em distinguir novos sons numa língua estrangeira, seguiremos outro rumo em nossos estudos da língua portuguesa. Analisaremos os sons do português do ponto de partida da posição dos órgãos ativos e passivos de articulação na formação destes sons. Esta descrição ensina muito, dado que o timbre de todo som lingüístico depende especìficamente da posição dos órgãos de articulação. Saber exactamente onde estão colocados os órgãos ajuda-nos produzir estes sons com maior exatitude.

(-)

35. Nas descrições da posição dos órgãos de articulação na formação dum som, assinalamos quatro fenômenos: o ponto de articulação, o modo de articulação, qualidade oral ou nasal, qualidade surda ou sonora.

(-)

36. O ponto de articulação consiste num órgão passivo com o qual entra em contacto de qualquer tipo o órgão ativo (o articulador).

(-)

37. O modo de articulação refere-se a como os órgãos ativos e passivos na boca impidem a passagem do ar que sai dos órgãos respiratórios.

(-)

38. São dois os tipos de sons em português: orais e nasais. O órgão ativo de articulação que determina se será oral ou nasal um som, chama-se o véu do palato e aparece em sombra no diagrama que segue.

(-)

39. Neste diagrama vemos o véu subido, fazendo passar o ar pela cavidade bucal.

(-)

40. Neste diagrama, vemos o véu descido, permitindo que o ar passe pela cavidade nasal.

(-)

41. Escutará agora uma lista de consoantes orais e nasais, combinadas com sons vocálicos. Tenha-se presente que, sempre que ouça-se um som nasal, está em posição descida o véu. Sempre que ouça-se um som oral, está o véu em posição subida. Não será fácil diferenciar entre estes sons. Após um intervalo corto, soará o sinal para indicar que a consoante que acaba de articular-se era, em efeito, nasal.

1. /mi/ (-)	11. /bi/	21. /di/
2. /bi/	12. /ni/ (-)	22. /mi/ (-)
3. /ni/ (-)	13. /di/	23. /ni/ (-)
4. /di/	14. /mi/ (-)	24. /bi/
5. /di/	15. /di/	25. /di/
6. /ni/ (-)	16. /bi/	26. /mi/ (-)
7. /bi/	17. /ni/ (-)	27. /di/
8. /mi/ (-)	18. /bi/	28. /mi/ (-)
9. /di/	19. /bi/	29. /bi/
10. /bi/	20. /ni/ (-)	30. /di/

(-)

42. Agora, escutará-se uma série mais complexa de vários sons nasais e orais isolados. Indique-se pelo símbolo do til cada vez que ouça-se um som nasal. Não passe à próxima página até poder fazer êsta com perfeição.

1. /d/	11. /b/	21. /b/
2. /n/	12. /m/	22. /m/
3. /n/	13. /b/	23. /d/
4. /d/	14. /d/	24. /n/
5. /d/	15. /b/	25. /d/
6. /n/	16. /m/	26. /b/
7. /n/	17. /m/	27. /d/
8. /d/	18. /d/	28. /n/
9. /b/	19. /n/	29. /b/
10. /m/	20. /b/	30. /m/

(-)

43. Com a informação que já temos, podemos identificar os sons portuguêses, com respeito à sua formação na boca. Pratiquemos! Primeiramente, escute o som inicial destas articulações portuguesas. Repeti-las-emos três vezes. Então, sem vocalizar, murmure após o modêlo. Note bem a posição dos lábios ao iniciar a articulação.

1.	/pi/	/pi/	/pi/
2.	/bi/	/bi/	/bi/
3.	/bi/	/bi/	/bi/
4.	/pi/	/pi/	/pi/
5.	/pi/	/pi/	/pi/
6.	/bi/	/bi/	/bi/
7.	/bi/	/bi/	/bi/
8.	/pi/	/pi/	/pi/
9.	/bi/	/bi/	/bi/
10.	/pi/	/pi/	/pi/
11.	/bi/	/bi/	/bi/
12.	/pi/	/pi/	/pi/
13.	/bi/	/bi/	/bi/
14.	/pi/	/pi/	/pi/
15.	/pi/	/pi/	/pi/

(-)

44. Os sons cuja articulação se faz cerrando os lábios, chamam-se sons bilabiais.

(-)

45. Sem vocalizar, procure murmurar depois do modêlo as articulações portuguêsas que seguem. Indique pelo símbolo B cada vez que ouça uma articulação que comece com um som bilabial. Não passe à nova página até poder fazer êsta com perfeição.

1.	/bi/	16.	/mi/
2.	/pi/	17.	/ti/
3.	/mi/	18.	/pi/
4.	/pi/	19.	/bi/
5.	/bi/	20.	/mi/
6.	/mi/	21.	/ti/
7.	/bi/	22.	/di/
8.	/ti/	23.	/ki/
9.	/di/	24.	/li/
10.	/bi/	25.	/ki/
11.	/ti/	26.	/gi/
12.	/bi/	27.	/ti/
13.	/mi/	28.	/bi/
14.	/ti/	29.	/ki/
15.	/di/	30.	/di/

(-)

46. No diagrama que segue, complete a representação dos lábios, segundo os sons indicados.

(-)

47. Ouvirá, agora, uma lista de formas, que começam sempre com som bilabial. São dois os tipos de sons bilabiais aqui enregistrados. Escute com atenção para poder assinalar a diferença entre estes sons bilabiais.

1.	/pi/	/pi/	/pi/
2.	/bi/	/bi/	/bi/
3.	/pi/	/pi/	/pi/
4.	/pi/	/bi/	/pi/
5.	/bi/	/bi/	/pi/
6.	/bi/	/bi/	/bi/
7.	/pi/	/pi/	/bi/
8.	/bi/	/bi/	/pi/
9.	/pi/	/pi/	/pi/
10.	/pi/	/pi/	/bi/
11.	/bi/	/bi/	/pi/
12.	/pi/	/pi/	/pi/
13.	/bi/	/bi/	/bi/
14.	/pi/	/bi/	/pi/
15.	/bi/	/pi/	/bi/
16.	/pi/	/pi/	/bi/
17.	/bi/	/bi/	/pi/
18.	/bi/	/bi/	/bi/
19.	/bi/	/pi/	/pi/
20.	/bi/	/bi/	/pi/

(-)

48. Nestes diagramas, represente a posição e a condição das cordas vocais, correspondendo ao som indicado.

(-)

49. Ouvir-se-á, agora, uma lista de sons bilabiais que são sonoros. Um destes sons é oral. O outro é nasal. Escute com atenção, indicando sempre com o símbolo do til cada vez que ouça o som nasal.

1.	/bi/	16.	/bi/
2.	/mi/	17.	/mi/
3.	/bi/	18.	/bi/
4.	/bi/	19.	/mi/
5.	/mi/	20.	/mi/
6.	/bi/	21.	/bi/
7.	/mi/	22.	/mi/
8.	/bi/	23.	/bi/
9.	/bi/	24.	/mi/
10.	/mi/	25.	/mi/
11.	/bi/	26.	/bi/
12.	/bi/	27.	/bi/
13.	/mi/	28.	/mi/
14.	/mi/	29.	/bi/
15.	/bi/	30.	/mi/

(-)

50. Articulamos os dois sons com os quais já acabamos de praticar segundo os diagramas que aparecem aqui abaixo.

1.	/bi/	/bi/	/bi/
2.	/mi/	/mi/	/mi/

(-)

51. Aparecem, nesta página, dois diagramas, completos com exceção da posição do véu. Complete os diagramas para que o primeiro represente o som /bi/ e o segundo, o /mi/.

(-)

52. Lembrar-se-á que o modo de articulação descreve como é modificada a corrente de ar ao passar pelos órgãos ativos e passivos de articulação. Para mostrar isto, pratiquemos com um exemplo. Escute com atenção e repita depois do modêlo:

1.	/ki/	/ki/	/ki/
2.	/gi/	/gi/	/gi/
3.	/ti/	/ti/	/ti/
4.	/di/	/di/	/di/
5.	/pi/	/pi/	/pi/
6.	/bi/	/bi/	/bi/
7.	/di/	/di/	/di/
8.	/ti/	/ti/	/ti/
9.	/gi/	/gi/	/gi/
10.	/ki/	/ki/	/ki/
11.	/ti/	/ti/	/ti/
12.	/gi/	/gi/	/gi/
13.	/ki/	/ki/	/ki/
14.	/bi/	/bi/	/bi/
15.	/pi/	/pi/	/pi/
16.	/di/	/di/	/di/
17.	/ki/	/ki/	/ki/
18.	/gi/	/gi/	/gi/
19.	/bi/	/bi/	/bi/
20.	/pi/	/pi/	/pi/

(-)

53. Os sons nos quais a passagem do ar é completamente cortada, são chamados sons oclusivos.

(-)

54. Assim, o som /pi/ é bilabial, oclusivo y surdo, e o som /bi/ é bilabial, oclusivo e sonoro.

(-)

55. A articulação do som que agora vai ouvir ressôa em contraste com os sons /pi/ y /bi/, que são bilabiais e oclusivos. Escute com atenção para que possa assinalar a diferença entre o som que escutará e os /pi/ e /bi/.

1. /mi/ /mi/ /mi/
2. /mi/ /mi/ /mi/
3. /mi/ /mi/ /mi/
4. /mi/ /mi/ /mi/
5. /mi/ /mi/ /mi/
6. /mi/ /mi/ /mi/
7. /mi/ /mi/ /mi/
8. /mi/ /mi/ /mi/
9. /mi/ /mi/ /mi/
10. /mi/ /mi/ /mi/

(-)

56. Fixaremos agora as diferenças entre as três consoantes que até agora estudamos.

(-)

57. Escute, agora, os seguintes exemplos de um novo som, pronunciado pelo modêlo. Repita em murmúrio depois do modêlo, para poder identificar o ponto de articulação do som.

1. /fi/	11. /fi/	21. /fi/
2. /fi/	12. /fi/	22. /fi/
3. /fi/	13. /fi/	23. /fi/
4. /fi/	14. /fi/	24. /fi/
5. /fi/	15. /fi/	25. /fi/
6. /fi/	16. /fi/	26. /fi/
7. /fi/	17. /fi/	27. /fi/
8. /fi/	18. /fi/	28. /fi/
9. /fi/	19. /fi/	29. /fi/
10. /fi/	20. /fi/	30. /fi/

(-)

58. Os sons, cuja articulação é feita com os dentes superiores e o lábio inferior, chamam-se <u>labiodentais</u>.

(-)

59. Na articulação dos sons /pi/ e /bi/, é cortada a passagem do ar. Por isso, chamam-se tais sons <u>oclusivos</u>. Na articulação do som /fi/, é apertada a passagem do ar. Resulta assim um tipo de fricção que surge do ar que passa entre os órgãos ativos e passivos de articulação. Por isso, chamam-se sons de tipo de /fi/ <u>fricativos</u>.

(-)

61. Como o som /pi/ é bilabial, oclusivo e surdo e o som /bi/ é bilabial, oclusivo e sonoro, a diferença entre estes dois sons é que o primeiro é surdo e o segundo, sonoro.

(-)

62. Nesta página apresentamos vários diagramas de /fi/ e /vi/. Indique pelo símbolo fonético do som no espaço correspondente a cada um, o som representado no diagrama.

63. Consideremos, agora, em forma de um repasso, a diferença entre /bi/ e /mi/. Vemos no primeiro diagrama que, na articulação de /bi/, o véu impossibilita a passagem do ar pela cavidade nasal. Em contrário, no caso do som /mi/, está em posição descida o véu, deixando que passe o ar pela cavidade nasal.

(-)

64. Nesta página apresentamos uma série de diagramas que representam os sons que até agora estudamos. Indique, no espaço correspondente a cada diagrama, o som que êste representa.

(-)

65. Vamos considerar, agora, dois sons semelhantes aos sons /pi/ e /bi/. São /ti/ e /di/. Lembrar-se-á que é bilabial, oclusivo e surdo o som /pi/. Paralelamente, é dental, oclusivo e surdo o som /ti/. Semelhantes diferenças distinguem o som /di/ do /bi/.

(-)

66. Apresentamos agora outra série de diagramas. Indique, no espaço correspondente, o som que representa o diagrama.

(-)

67. Nesta página, apresentamos vários diagramas incompletos que representam todos os sons até agora estudados. No diagrama dos sons /ti/ e /di/, complete a posição da língua. Para /fi/, /vi/ e /pi/, complete a posição dos lábios. Para /bi/ e /mi/, complete a posição dos lábios e do véu.

(-)

68. A língua, como órgão ativo de articulação, faz contacto com várias partes do palato. Na descripção exata da articulação de sons, é preciso dividir o palato em várias zonas. Com o seu dedo, toque a parte do palato assinalado no diagrama. O ponto assinalado pela frecha está formado dos alvéolos. Pratique até poder pôr o ápice da língua em contacto com os alvéolos sem hesitação nem equivocação.

(-)

69. Estudaremos, agora, outro som: É o /si/. A posição da língua na articulação deste som assemelha-se muito à sua posição na articulação do som /ti/.

(-)

70. Examinemos em detalhe outra vez as consoantes seguintes: /fi/, /vi/, /ti/, /di/ e /si/.

(-)

71. Vamos estudar, agora, dois novos sons. São o /ki/ e o /gi/. Estes sons são formados pela parte posterior da língua em contacto com o véu, segundo o diagrama que aparece a continuação. Como reflexão da maneira da sua articulação, chamam-se estes sons <u>velares</u>.

(-)

72. Aparecem a continuação diagramas dos sons /ki/, /gi/, /ti/, /di/, /pi/ e /bi/. No espaço correspondente a cada diagrama, escreva a representação fonética do som que êste representa.

(-)

73. Aparecem a continuação diagramas incompletos dos sons /ki/ e /gi/. Complete os diagramas, indicando assim a posição da língua e a do véu. Inclua-se também a representação das cordas vocais.

74. O próximo som que estudaremos é o som /x/. Escute com atenção enquanto recita o modêlo este som em combinação com outro som vocálico.

1. /xi/
2. /xi/
3. /xi/
4. /xi/
5. /xi/
6. /xi/
7. /xi/
8. /xi/
9. /xi/
10. /xi/
11. /xi/
12. /xi/
13. /xi/
14. /xi/
15. /xi/
16. /xi/
17. /xi/
18. /xi/
19. /xi/
20. /xi/
21. /xi/
22. /xi/
23. /xi/
24. /xi/
25. /xi/

(-)

75. Ouvirá agora todos os sons fricativos até aqui estudados. Na leitura do modêlo, vai cada um destes sons seguido de outro som vocálico. Identifique cada consoante cada vez que a ouça por escrever seu símbolo fonético.

1. /zi/	21. /fi/	41. /zi/
2. /zi/	22. /fi/	42. /si/
3. /si/	23. /vi/	43. /zi/
4. /xi/	24. /xi/	44. /xi/
5. /vi/	25. /fi/	45. /si/
6. /xi/	26. /si/	46. /fi/
7. /si/	27. /xi/	47. /xi/
8. /fi/	28. /zi/	48. /vi/
9. /vi/	29. /si/	49. /zi/
10. /zi/	30. /zi/	50. /fi/
11. /si/	31. /si/	51. /xi/
12. /fi/	32. /vi/	52. /fi/
13. /xi/	33. /fi/	53. /vi/
14. /vi/	34. /fi/	54. /si/
15. /fi/	35. /si/	55. /fi/
16. /fi/	36. /zi/	56. /si/
17. /zi/	37. /vi/	57. /si/
18. /xi/	38. /vi/	58. /zi/
19. /vi/	39. /xi/	59. /xi/
20. /vi/	40. /zi/	60. /vi/

(-)

76. Na articulação dos sons /si/ e /zi/, faz contacto o ápice da língua com os dentes e os alvéolos. Por isso, chamam-se tais sons alvéolo-dentais.

Vamos considerar agora dois sons que se assemelham muito a estes dois. São /ši/ e /ži/. Na articulação destes dois sons, faz contacto a parte medial da língua com os alvéolos e o palato. Por isso, chamam-se sons alvéolo palatais.

(-)

77. Lembrar-se-á que o som /zi/ é alvéolo-dental, fricativo e surdo.

(-)

78. Repasemos agora a série fricativa. Na leitura pelo modêlo, vai cada um destes sons seguido de outro som vocálico. Identifique cada consoante sempre que a ouça por escrever sua representação fonética.

1. /vi/	13. /ši/	25. /zi/	37. /ži/	49. /xi/
2. /ši/	14. /si/	26. /xi/	38. /vi/	50. /zi/
3. /ži/	15. /vi/	27. /fi/	39. /fi/	51. /vi/
4. /ži/	16. /si/	28. /si/	40. /zi/	52. /ži/
5. /zi/	17. /xi/	29. /vi/	41. /zi/	53. /fi/
6. /si/	18. /xi/	30. /ži/	42. /zi/	54. /zi/
7. /fi/	19. /zi/	31. /ži/	43. /xi/	55. /fi/
8. /xi/	20. /fi/	32. /ši/	44. /xi/	56. /vi/
9. /ži/	21. /fi/	33. /si/	45. /xi/	57. /vi/
10. /ži/	22. /zi/	34. /ši/	46. /ži/	58. /ši/
11. /vi/	23. /fi/	35. /ši/	47. /si/	59. /ši/
12. /ši/	24. /si/	36. /vi/	48. /xi/	60. /ži/

(-)

79. Toca-nos agora a apresentação de dois novos sons: o /či/ e o /ǰi/. Consideramos primeiro o som /či/. Este som ocurre também no espanhol, onde é representado ortogràficamente pela letra ch. Aparece em palavras espanholas como ocho, hecho e chino. Tem-se considerado o som /či/ também como combinação de dois sons: /ti/ e /ši/. Aqui o consideramos como um só som. Dado que estes sons assemelham-se muito aos sons fricativos em sua maneira de articulação, chamam-se sons africados. Esta terminologia reconhece que os começos da articulação de estes sons assemelha-se mais à dos oclusivos.

(-)

80. Consideremos aqui as relações entre os sons /ži/ e /ǰi/. Da mesma maneira na qual pode-se considerar o som /či/ como uma combinação de dois sons, /ti/ e /ši/, assim pode-se considerar o som /ǰi/ como uma combinação dos sons /di/ e /ži/. Aqui, em contrário, o consideramos como um som.

(-)

81. Repassemos o sortido completo de sons fricativos e africados cuja articulação já estudamos. Na leitura das listas pelo modêlo, ouvirá-se o som consoântico seguido sempre de outro som vocálico. Responda, escrevendo a representação fonética da consoante depois de ouví-la pronunciada pelo modêlo.

1. /xi/	13. /vi/	25. /ži/	37. /xi/	49. /ǰi/
2. /si/	14. /zi/	26. /fi/	38. /či/	50. /si/
3. /xi/	15. /vi/	27. /či/	39. /vi/	51. /ši/
4. /ži/	16. /ði/	28. /ǰi/	40. /si/	52. /ži/
5. /ši/	17. /či/	29. /ši/	41. /vi/	53. /zi/
6. /zi/	18. /ǰi/	30. /fi/	42. /zi/	54. /ži/
7. /fi/	19. /ši/	31. /vi/	43. /fi/	55. /ži/
8. /ǰi/	20. /či/	32. /ši/	44. /či/	56. /si/
9. /ži/	21. /ši/	33. /ǰi/	45. /xi/	57. /zi/
10. /ži/	22. /si/	34. /xi/	46. /zi/	58. /ši/
11. /vi/	23. /si/	35. /ši/	47. /či/	59. /si/
12. /xi/	24. /vi/	36. /fi/	48. /vi/	60. /fi/

(-)

82. O português, como o espanhol, dispõe de um som que se articula elevando a ponta da língua com grande rapidez, tocando os alvéolos. O símbolo que usamos para representar este som é r.

(-)

83. Também como o espanhol, dispõe o português de outro som que se articula elevando a ponta da língua contra os alvéolos. Este som é representado assim: l. A diferença entre o som /li/ e o som /ri/ é que, na articulação da /li/ não é a vibração da língua contra os alvéolos o importante, senão a passagem do ar e, conseqüentemente, do som mesmo, pelos lados da língua.

(-)

84. Estudamos agora outro som semelhante ao som /li/. Para representar este novo som, usamos o símbolo ļ Lembrar-se-á que o som /li/ articula-se com o ápice da língua em contacto com os alvéolos. A /ļi/, em contrário, é articulada com o ápice da língua em amplo contacto com o palato. Exactamente porque o maior ponto de contacto entre articuladores é contra o palato, sons assim formados chamam-se palatais.

(-)

85. Lembrar-se-á que a posição do véu determina a qualidade oral ou nasal de um som. Um dos diagramas que a continuação aparecem representa o som /bi/. O outro representa o som /mi/.

(-)

86. Estudaremos agora outro som nasal, simbolizado n. Os sons /ni/ e /di/ mostram particularidades idénticas: são dentais e sonoros. O som /di/, em contrário, a causa da posição subida do véu, é oral.

(-)

87. O som /ni/ mostra as seguintes caractéristicas articulatórias.

(-)

88. Vamos comparar agora o ponto e a maneira de articulação, além da qualidade de sonoro ou surdo, do som /bi/ com os do som /mi/.

(-)

89. Representamos o som que pròximamente vamos estudar por o símbolo ñ. Na articulação do /ni/, estão em contacto o ápice da língua e os alvéolos. Na articulação do som /ñi/, em contrário, estão em contacto o ápice da língua e os incisivos inferiores. Além disso, faz amplo contacto a parte medial da língua contra o palato. E', como no caso do som /ƚi/, porque o maior contacto entre articuladores é contra o palato, que chamam-se palatais sons deste tipo. O som /ñi/ é bem conhecido em espanhol, onde o encontramos em palavras como año, señor, piña, muñeca, etc.

(-)

90. Como já tem-se visto nos casos de /mi/ e /bi/, duas consoantes sonoras com o mesmo ponto de articulação podem-se distinguir só pela sua qualidade oral ou nasal. O mesmo acontece no sistema vocálico em português. Vejamos um exemplo. A vogal /i/ em português é um som quasi idêntico com a vogal na palavra espanhola si. Existe em português, demais, o análogo nasal de /i/, que simbolizamos ĩ.

(-)

91. São cinco os fonemas vocálicos em espanhol. A descrição articulatória das vogais, como a das consoantes, tem também como base a posição dos órgãos de articulação. Normalmente, na descrição das vogais nos limitamos a descrever a posição da língua. Outras particularidades, como a posição dos lábios ou do véu, serão também importantes na articulação de certas vogais.

(-)

95. Examinemos o quadro das vogais espanholas. Vejamos como a representação gráfica das vogais corresponde às posições da língua. La /i/ e /u/ aparecem nos extremos mais altos do quadro. Isto indica que, na articulação destas vogais, está em posição elevada a língua.

(-)

96. Vejamos de novo o quadro das vogais espanholas. Lembrando-se sempre que é mais importante a elevação da língua do que o gráu de redondeza dos lábios na articulação das vogais, consideremos a /i/. Por articular-se na parte mais alta da zona anterior da boca, diz-se que a /i/ é uma vogal (a) elevada e (b) anterior.

(-)

97. Segue-se o estudo das vogais espanholas.

(-)

98. Consideremos agora a vogal /o/. Fixe outra vez a atenção no quadro das vogais espanholas.

(-)

99. Consulte-se outra vez o quadro de vogais espanholas para descrever a vogal /u/.

(-)

100. Repassemos o aprendido.

(-)

101. Continue-se.

(-)

102. Verifiquemos os nossos conhecimentos da descrição das vogais espanholas.

(-)

103. Consideremos agora as vogais orais em português. Podem-se representar de esta maneira.

(-)

104. Lembrar-se-á que existe em espanhol sòmente uma vogal do tipo plano-anterior: a /e/. Vejamos outra vez o esquema das vogais orais portuguesas. Notar-se-á que aparecem dois fonemas vocálicos portuguêses, /e/ e /è/, numa posição na qual tem só um o espanhol. Será necessário apreender a distinguir entre estes dois fonemas em futuras lições. Pelo momento, nos limitamos à descrição da posição articulatória das duas vogais.

(-)

105. Segue-se o exame do esquema das vogais orais portuguesas.

(-)

106. Em forma dum repasso, encham-se os espaços em branco deste diagrama das vogais orais portuguesas.

(-)

107. Examinamos agora a vogal oral /a/. Tenha-se presente sempre o esquema vocálico.

(-)

108. Segue-se o exame das vogais orais em português. A próxima vogal é aquela que representamos /ə/.

(-)

109. Seguindo-se o repasso das vogais orais portuguesas, encham-se os espaços em branco no quadro que segue.

(-)

110. Mirem-se agora as vogais orais portuguesas /o/ e /ò/.

(-)

111. Fica só a /u/. Vejamos outra vez o esquema das vogais orais portuguesas.

(-)

112. Completem-se agora os quadros das vogais espanholas e das vogais orales portuguesas. Pratique até poder recrear de memória as posições de todas as vogais dos dois quadros.

(-)

113. Repassemos todo o apreendido sobre o sistema das vogais orais portuguesas.

(-)

114. Continue-se o repasso do sistema vocálico em português.

(-)

115. Nesta página nos adiantamos às vogais nasais. Já que o sistema vocálico do português tem mais fonemas do que o espanhol, a tarefa mais urgente será aquela de apreender a distinguir entre as vogais portuguesas no plano auditório. Não se pode apreender a falar nem a entender o português cabalmente até desenvolver estas capacidades aurais. Nas secções futuras do curso, fazer-se-ão exercícios especiais que conduzem sistemàticamente ao domínio perfeito sobre as vogais portuguesas. Pelo momento, contentêmonos com a simples descrição articulatória dos sistemas vocálicos do espanhol e do português, para chegar à compreensão das instrucções que mais tarde nos servirão.

(-)

116. Procedamos à /ẽ/.

(-)

117. Vejamos agora a vogal nasal /ɛ̃/.

(-)

118. Encham-se os espaços em branco para completar o quadro das vogais nasais do português.

(-)

119. Examinemos agora a vogal nasal portuguesa /õ/.

(-)

120. Fica só uma vogal nasal para examinar: a /ũ/.

(-)

121. Repassemos o que acabamos de apreender sobre o sistema das vogais nasais portuguesas.

(-)

122. Pratiquemos mais com o sistema de classificação de vogais, fixando a atenção de esta vez nas vogais orais portuguesas.

(-)

123. Pratiquemos mais ainda com nosso sistema de classificação de vogais, fixando a atenção de esta vez nas vogais orais portuguesas.

(-)

124. Voltemos para ver as vogais nasais portuguesas.

(-)

125. Encham-se os espaços em branco para completar todos os quadros vocálicos que acabamos de estudar.